



INFORME FITOSSANITÁRIO PARA A CULTURA DA SOJA NO OESTE DA BA

Luís Eduardo Magalhães, BA - Agosto de 2020

Geraldo Estevam de Souza Carneiro¹

Fabiano Jose Perina²

Claudine Dinali Santos Seixas³

Ocorrência de podridão radicular de fitóftora (*Phytophthora sojae*) no oeste da BA.

Na safra de 2017/2018, foi constatada em lavouras de soja, no oeste da Bahia, morte de plântulas e de plantas adultas com apodrecimento da raiz e escurecimento da haste. Esses sintomas são semelhantes aos da podridão radicular de fitoftóra, causada pelo oomiceto *Phytophthora sojae*. Tentativas para confirmação foram realizadas, entretanto não foram observadas as estruturas típicas do patógeno. Nas safras seguintes, os sintomas foram novamente constatados em plantas que, frequentemente, apresentavam a presença dos fungos *Macrophomina* sp., *Fusarium* spp., *Colletotrichum* spp., *Phomopsis* spp., entre outros, dificultando a constatação de *P. sojae*. Em meados de dezembro de 2019, em amostras de raízes de plantas de soja, de diferentes cultivares, foi verificada a presença de estruturas características do oomiceto, confirmando-se assim a ocorrência da doença podridão radicular de fitóftora na região.

Os sintomas observados foram registrados desde o início do desenvolvimento até a fase adulta das plantas, sendo inicialmente constatada a morte de plântulas (**Figura 1A**), causando redução do estande inicial. Os sintomas ocorreram em reboleiras e em alguns casos, em plantas isoladas. Posteriormente, com a evolução do ciclo da soja, foram registrados o amarelecimento e a murcha de folhas, resultando em morte das plantas (**Figuras 1B e 1C**). Nas plantas adultas foi registrado o escurecimento da haste, com coloração marrom-escuro (**Figuras 1D e 1E**), que em alguns casos, circundou a haste principal e atingiu algumas hastes laterais. Tais sintomas foram associados a cultivares suscetíveis e não a cultivares resistentes, semeadas lado a lado (**Figura 1F**).

¹Engenheiro-agrônomo, mestre, Embrapa Cerrados, Luís Eduardo Magalhães, BA - geraldo.carneiro@embrapa.br

²Engenheiro-agrônomo, doutor, Embrapa Algodão, Luís Eduardo Magalhães, BA - fabiano.perina@embrapa.br

³Engenheira-agrônoma, doutora, Embrapa Soja, Londrina, PR - claudine.seixas@embrapa.br

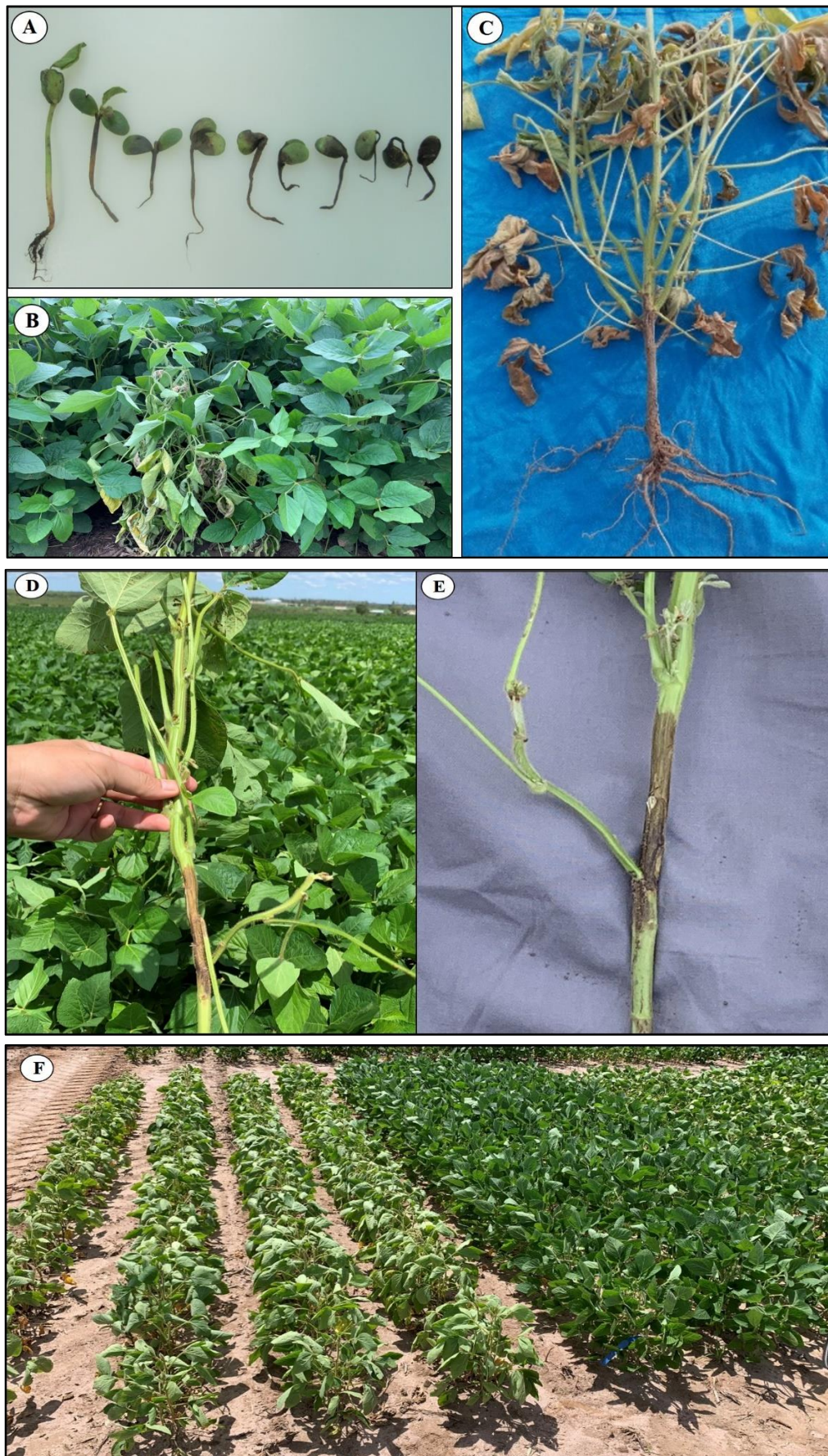


Figura 1. Sintomas da podridão radicular de fitóftora, causados por *Phytophthora sojae*, em plântulas (A) e em plantas adultas (B e C), nas quais ocorre escurecimento da haste (D e E). Detalhe do sintoma de murcha em cultivar suscetível, à esquerda, e resistente, à direita (F). Fotos: Leila M. Costamilan (A), Fabiano J. Perina (D e E), Geraldo E.S. Carneiro (B, C e F).

Dessa forma, a Fundação BA vem por meio dessa nota, informar essa ocorrência ao setor produtivo da região, com o propósito de garantir que produtores, engenheiros-agrônomo, consultores e profissionais, estejam atentos à possível ocorrência desse importante patógeno associado à cultura da soja. Em casos suspeitos, informar imediatamente a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), a Fundação BA e ao grupo fitossanitário da soja AIBA (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia), para o fornecimento de suporte técnico e orientação na coleta de amostras, visando a realização do diagnóstico para confirmação da presença do patógeno. Nos casos de diagnóstico positivo, sugere-se usar cultivares resistentes, evitar a disseminação do patógeno do talhão identificado, para outras áreas de produção, realizando as operações por último nessas áreas e realizando a lavagem e a higienização das partes ativas das máquinas e implementos após operações realizadas.

A Fundação BA e as instituições parceiras estão intensificando as pesquisas visando determinar qual(is) patótipo(s) de *P. sojae* estão presentes na região, para possibilitar a obtenção e a indicação de cultivares resistentes adaptadas à região, além de pesquisas em parceria com produtores, para a implementação de medidas de controle, de forma a evitar a disseminação do patógeno e as consequentes perdas para produtores e toda a sociedade regional. Ressalta-se que esse comunicado foi cadastrado no Sistema de Registro de Ocorrências da ADAB, instituição que vai colaborar na coleta e no registro de novos casos dessa doença no estado.